

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas
de Santo António da
Charneca
BARREIRO

2016
2017

Área Territorial de Inspeção
do Sul

CONSTITUIÇÃO DO AGRUPAMENTO

Jardins de Infância e Escolas	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	SEC
Escola Básica e Secundária de Santo António, Barreiro			•	•	•
Escola Básica da Cidade Sol, Santo António da Charneca, Barreiro	•	•			
Escola Básica de Penalva, Barreiro	•	•			
Escola Básica de Santo António, Barreiro		•			
Escola Básica de Vila Chã, Barreiro		•			
Escola Básica n.º 1 de Coina, Barreiro		•			
Jardim de Infância de Fonte do Feto, Barreiro	•				
Jardim de Infância de Santo António da Charneca, Barreiro	•				
Jardim de Infância de Vila Chã, Barreiro	•				

1 – INTRODUÇÃO

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho ([Despacho n.º 4150/2011](#), de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consagrada como sua competência no [Decreto Regulamentar n.º 15/2012](#), de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do Agrupamento de Escolas de Santo António da Charneca – Barreiro, realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre 13 e 16 de março de 2017. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento, as escolas básicas de Vila Chã, n.º 1 de Coina, da Cidade Sol e de Penalva, as duas últimas com educação pré-escolar, e o Jardim de Infância de Vila Chã.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2016-2017** serão disponibilizados na [página da IGEC](#).

2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas de Santo António da Charneca, criado no ano letivo de 2007-2008, situa-se no distrito de Setúbal, numa zona periférica do concelho do Barreiro e é constituído pelos nove estabelecimentos de educação e ensino supramencionados. Integra, desde 2010, o programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP) e celebrou contrato de autonomia com o Ministério da Educação e Ciência no ano letivo de 2013-2014. Inclui duas unidades de apoio especializado para a educação de alunos com multideficiência e surdocegueira congénita, uma na Escola Básica da Cidade Sol e outra na escola-sede. Foi avaliado no âmbito do primeiro ciclo de avaliação externa das escolas, em janeiro de 2011.

No ano letivo de 2016-2017, frequentam o Agrupamento 1752 crianças e alunos: 247 da educação pré-escolar (11 grupos), 598 do 1.º ciclo do ensino básico (27 turmas), 271 do 2.º ciclo (13 turmas), 279 do 3.º ciclo (14 turmas), 39 dos cursos de educação e formação (duas turmas) e 13 dos cursos vocacionais (uma turma). O ensino secundário tem 135 alunos dos cursos científico-humanísticos (cinco turmas), 61 dos profissionais (duas turmas) e 24 dos vocacionais (uma turma). No ensino noturno, existem 85 estudantes em cursos de educação e formação de adultos (três turmas).

A percentagem de alunos estrangeiros é de 6%, maioritariamente oriundos de Cabo Verde, Angola e Guiné-Bissau. Relativamente à ação social escolar, 61% não beneficiam de auxílios económicos. No que respeita às tecnologias de informação e comunicação, 71% no ensino básico e 65% no secundário possuem computador com internet, em casa.

Os dados relativos à formação académica dos pais e das mães demonstram que, em relação aos estudantes do ensino básico, 16% têm habilitação superior e 27% possuem o ensino secundário, percentagens que descem para 7% e 22%, respetivamente, no que concerne aos dos alunos do ensino secundário. Quanto à sua ocupação profissional, 22% no ensino básico e 15% no secundário exercem atividades de nível superior e intermédio. Prestam serviço no Agrupamento 180 docentes, sendo que 68% pertencem aos quadros. A experiência profissional é significativa, pois 79% lecionam há 10 ou mais anos. Trabalham ainda 49 assistentes operacionais, oito assistentes técnicos, duas técnicas superiores (uma psicóloga e uma assistente social), bem como uma mediadora sociocultural.

De acordo com os dados de referência disponibilizados pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência relativamente ao ano letivo de 2014-2015, os valores das variáveis de contexto do Agrupamento, quando comparados com os das outras escolas públicas, são bastante favoráveis, embora não seja dos mais favorecidos. Regista-se, em particular, a média do número de alunos por turma, a percentagem dos que não beneficiam de auxílios económicos no âmbito da ação social escolar, o número de anos da habilitação dos pais e das mães, no ensino básico, e a percentagem de docentes do quadro, no 1.º ciclo.

3 – AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

No ano letivo de 2014-2015, tendo em conta os modelos para comparação estatística dos resultados académicos, observa-se que, quando comparadas com as dos agrupamentos com valores análogos nas

variáveis de contexto, as taxas de conclusão de todos os anos terminais de ciclo e do ensino secundário apresentam-se acima dos valores esperados. Analisada a evolução, ao longo do triénio de 2012-2013 a 2014-2015, os dados revelam uma tendência de melhoria.

Nas provas de avaliação externa, em 2014-2015, os resultados obtidos na disciplina de português ficam acima dos valores esperados no 4.º ano, em linha no 12.º e aquém nos 6.º e 9.º anos de escolaridade. Tendo em consideração os dois anos letivos anteriores, regista-se uma melhoria no 4.º ano e estabilidade no 12.º, mas uma tendência de agravamento no 6.º e no 9.º. Na disciplina de matemática, em 2014-2015, os desempenhos dos alunos no 6.º ano situam-se acima do esperado e aquém nos 4.º, 9.º e 12.º anos. Relativamente ao triénio em análise, sublinha-se a consistência dos resultados acima do esperado no 6.º ano, ao contrário dos restantes anos de escolaridade, que apresentam resultados globalmente aquém. Na disciplina de história, do 12.º ano, o valor observado, em 2014-2015, encontra-se aquém do esperado e a tendência é de agravamento no triénio.

Em resultado da análise anteriormente efetuada conclui-se que, na globalidade, os resultados alcançados pelo Agrupamento apresentam-se em linha com os valores esperados, tendo-se verificado alguns progressos, mas não consistentes, pois constata-se um padrão oscilatório entre 2012-2013 e 2014-2015. Considerando que as variáveis do contexto são bastante favoráveis, permanece a necessidade de continuamente equacionar a melhoria ao nível dos processos de ensino e de aprendizagem, em todos os anos de escolaridade, em particular nos 2.º e 3.º ciclos e no ensino secundário. Entendimento similar encontra-se no plano de ação estratégica concebido no âmbito do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar onde é apontado como uma fragilidade o nível de sucesso dos alunos.

Os relatórios relativos ao projeto TEIP, referentes ao quadriénio de 2012-2013 a 2015-2016, dão conta que as metas gerais contratualizadas têm sido atingidas. No entanto, permanecem submetas por alcançar, nomeadamente nos domínios da avaliação externa, na disciplina de matemática do 9.º e do 12.º ano, no da avaliação interna no 2.º ciclo e no da interrupção precoce do percurso escolar, nos 2.º e 3.º ciclos e no ensino secundário.

Na educação pré-escolar, o trabalho desenvolvido envolve a avaliação diagnóstica e formativa como suporte do planeamento e reajustamento das práticas pedagógicas, bem como da informação trimestral prestada aos pais e encarregados de educação.

Os cursos de educação e formação terminados em 2012-2013 e em 2013-2014 obtiveram taxas de conclusão que variam entre 43% e 70%. A do curso vocacional concluído em 2014-2015 foi de 68% e as dos cursos terminados em 2015-2016 situaram-se em 56% e 50%. Em relação aos cursos profissionais, verificam-se percentagens de conclusão em 2012-2013 de 43% (Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos), em 2013-2014 de 33% (Técnico de Apoio à Gestão Desportiva) e 17% (Técnico de Comércio), em 2014-2015 de 38% (Técnico de Apoio à Gestão Desportiva) e de 21% (Técnico Auxiliar de Saúde) e em 2015-2016 de 47% (Técnico de Restauração – Variante Restaurante/Bar) e de 43% (Técnico de Vendas).

Estes resultados são, globalmente, pouco satisfatórios e derivam, entre outras razões, de um nível de desistência alto, pelo que se afigura necessário investir em estratégias de melhoria nestas ofertas educativas. Contudo, e apesar do reduzido número de alunos que conclui os cursos, a percentagem dos que ficam empregados na área de formação aproxima-se de 100%, no último ano letivo.

O trabalho desenvolvido no que respeita à prevenção e combate à desistência e ao abandono escolares é, no global, positivo. O número de alunos retidos por faltas é inexistente no 1.º ciclo. Todavia, nos restantes ciclos, a taxa de 1% registada em 2014-2015 agravou-se para 5%, em 2015-2016. As metas contratualizadas no âmbito do projeto TEIP têm sido atingidas, à exceção deste último ano letivo.

As estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica procedem à análise e à reflexão sistemáticas sobre os resultados académicos e a indisciplina, a fim de implementar medidas para

melhorar os desempenhos. Têm sido ponderados fatores intrínsecos aos processos de ensino e de aprendizagem, como as práticas pedagógicas em sala de aula, a par de causas externas explicativas do insucesso, a saber a desvalorização da escola e a falta de acompanhamento por parte dos pais e encarregados de educação, assim como o ingresso no mercado de trabalho e questões socioculturais que levam ao abandono precoce, sobretudo de alunos da comunidade cigana.

RESULTADOS SOCIAIS

As crianças e os alunos são incentivados a participar na vida escolar, designadamente através da atribuição de tarefas na organização do trabalho diário do grupo e da eleição de delegados e subdelegados de turma que, a partir do 2.º ciclo, participam nas reuniões de conselhos de turma e em assembleias, para auscultação e debate de questões do seu interesse, bem como na elaboração do *código de conduta*. As situações de apadrinhamento por colegas de anos de escolaridade mais avançados promovem a respetiva integração escolar e concorrem para a assunção de responsabilidades. Desta forma, o ponto fraco assinalado, nesta matéria, na anterior avaliação externa encontra-se superado.

A associação de estudantes desenvolve atividades, nomeadamente de âmbito desportivo, e dinamiza a *Gala dos Finalistas*, em colaboração com a direção. Cooperar com os professores na organização de eventos, por exemplo o *Corta-Mato Escolar* e a *Mostra de Atividades*, conjuntamente com a associação de pais e encarregados de educação. Também participa em ações de solidariedade concretizadas pelo *Gabinete de Intervenção Social e Psicológico* (GISP). A capacidade empreendedora daqueles alunos tem permitido realizar melhoramentos nas instalações da escola-sede.

A formação integral das crianças e dos alunos plasma-se numa cultura de adesão a ações que abrangem diversos temas e contextualizam o currículo, como sejam a educação ambiental e para a sustentabilidade, através dos projetos *Eco-Escolas* e *Um Lápis que se Planta*. Os hábitos de vida saudáveis são trabalhados no âmbito do Programa de Apoio à Promoção e Educação para a Saúde, com a eleição dos respetivos *embaixadores*. A participação na Assembleia Municipal de Jovens e no projeto *Justiça para Tod@s*, a atividade física proporcionada nas diversas modalidades do Desporto Escolar e o empreendedorismo fomentado com os projetos *e-Twinning*, *Youth Start Entrepreneurial Challenge*, entre outros, potenciam princípios de cidadania. A criação da disciplina de *educar para a qualidade*, no âmbito da oferta complementar do ensino básico, constitui uma mais-valia no desenvolvimento de competências pessoais e sociais. Ainda assim, o seu *programa* poderia alcançar um maior impacto com a abordagem e exploração de questões dilemáticas e com a disseminação do formato de assembleias de turma.

Sob o lema do projeto educativo, *Marcar a Diferença*, defende-se uma escola para todos, tendo em conta cada um. Neste sentido, as crianças e os alunos são envolvidos em ações de inclusão, solidariedade e voluntariado, promovidas em grande parte pelo GISP, mas também pelas bibliotecas escolares com a adesão a várias atividades. Destacam-se, de forma exemplificativa, a participação em campanhas de recolha de alimentos, vestuário, brinquedos – *Levanta-te e Atua*, a dinamização dos projetos *Eco-Tampas*, *Histórias da Ajudaris* e *Romano Atmo*, e o trabalho dos *mediadores* da Associação EPIS – *Empresários para a Inclusão Social* e da Academia de Líderes Ubuntu. Ao Agrupamento foi atribuído o Selo de Escola Voluntária, o que demonstra o forte empenho nesta área.

A promoção da disciplina tem merecido particular atenção, sendo uma das metas definidas no âmbito do projeto TEIP que foi superada. As estratégias implementadas são diversificadas e passam pela elaboração de um *código de conduta*, trabalhado na disciplina de oferta complementar, pela mediação do *Espaço TEU* para onde são dirigidos os alunos a quem foi dada ordem de saída da sala de aula, existindo uma ligação direta de aviso, via *internet*, entre o docente que envia e o que os recebe. Ainda a referir as *tutorias* entre pares, o concurso *Turma TOP* e os projetos *Atina-te*, *Embaixadores da Disciplina* e *Mentes Empreendedoras*. A supervisão letiva e as *coadjuvâncias/assessorias*

comportamentais concorrem para o mesmo objetivo, assim como o perseverante cuidado posto na conservação e apresentação dos espaços.

Registam-se melhorias na qualidade do ambiente escolar, mas permanecem situações de perturbação, pelo que o trabalho efetuado merece continuidade e consolidação. O ponto fraco assinalado na anterior avaliação externa sobre esta matéria está parcialmente superado.

Existe conhecimento sobre os percursos dos alunos quanto ao prosseguimento de estudos e à entrada no mercado de trabalho. Constatam-se, ainda, exemplos de antigos alunos que mantêm o contato com os docentes e a direção, quer pela via informal, quer pela página do Agrupamento, no espaço destinado à @ESA Social, que contempla um *link Facebook*, para o grupo *Pessoal que andou/anda na Escola Secundária de Santo António* e que é bastante visitado.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

A informação resultante da aplicação de questionários na presente avaliação externa demonstra um grau de satisfação globalmente positivo quanto ao serviço prestado pelo Agrupamento, predominando os níveis de concordância e de concordância total. Os pais e encarregados de educação apreciam o funcionamento geral das escolas e jardins de infância, a informação concedida e a segurança. Os trabalhadores destacam a disponibilidade da direção, a abertura da escola ao exterior e o gosto por lá trabalhar. Os alunos relevam o conhecimento sobre as regras de comportamento e os critérios de avaliação, as boas relações de amizade e que gostam do ensino e das visitas de estudo. Os menores índices de agrado reportam-se às salas de aula, no que respeita ao conforto, e ao pouco uso do computador.

A variada oferta existente, desde a educação pré-escolar ao ensino secundário, incluindo o apoio especializado a alunos com necessidades educativas especiais, percursos formativos em múltiplas áreas e a disponibilização de atividades de animação e apoio às famílias, além de vários clubes e projetos para ocupação dos tempos livres, responde à diversidade étnica e cultural e reforça a dimensão inclusiva. Também potencia o reconhecimento do trabalho do Agrupamento e a abertura à comunidade envolvente.

Estão instituídas formas de valorização do sucesso dos alunos, em particular a criação dos quadros de valor e de mérito e a entrega de diplomas em cerimónias abertas à comunidade. Os bons desempenhos individuais e coletivos são ainda reconhecidos através de louvores concedidos pelas ações relevantes em diversos domínios, como sejam o Selo Escola Intercultural, o Selo de Segurança Digital outorgado pelo projeto europeu *eSafety Label* e o Selo Nacional de Qualidade 2016. Destacam-se, igualmente, os prémios atribuídos, pela Fundação Luís Figo relativo ao projeto *Para um Melhor 2014*, pela iniciativa EBSSA Mais (+) Especial, em 2015, no contexto do movimento tecnológico *Apps For Good*, e nos torneios de *boccia*, assim como as bolsas proporcionadas pelo Rotary Club do Barreiro e pela Associação EPIS, entre outros.

O Agrupamento estreita a ligação com a comunidade dando visibilidade ao trabalho efetuado, através da realização de iniciativas próprias, com destaque para a *Mostra de Atividades* e as *Jornadas Pedagógicas*, e pela participação em eventos externos, por exemplo, na Feira Tecnológica E-Tech Portugal, em Setúbal, assim como na Quinzena da Juventude e na Feira Pedagógica, promovidas pela Câmara Municipal do Barreiro.

O contributo para o desenvolvimento da comunidade passa pela resposta às necessidades locais de qualificação, com a oferta de cursos de educação e formação de adultos, pela disponibilização de estágios para psicólogos, animadores e assistentes sociais provenientes de instituições do ensino superior, e pela participação em palestras, colóquios e seminários para divulgação das boas práticas pedagógicas e de inclusão, designadamente nos Encontros Regionais TEIP, entre outros.

Em conclusão, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Resultados**.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

Os instrumentos de planeamento encontram-se, globalmente, correlacionados numa lógica que operacionaliza o projeto educativo, em consonância com o estabelecido no projeto TEIP. O *plano de Agrupamento*, enquadrador de uma gestão coerente das orientações curriculares e do currículo, e o plano anual de atividades concorrem para responder às problemáticas identificadas em cada um dos eixos de intervenção. O *plano plurianual de melhoria 2014-2017*, em conjunto com o de ação estratégica, estabelece ações que visam níveis de progressão contínua.

A concretização de um trabalho estruturado e sistemático, ao nível da gestão vertical e horizontal do currículo, tem sido uma das áreas prioritárias, constantes nos documentos de planeamento. Neste sentido, as atividades realizadas, e a sua monitorização, convergem para aquele objetivo, assim como os projetos curriculares de grupo, na educação pré-escolar, os *planos de turma*, no ensino básico, e a *ficha curricular de turma*, no secundário, devidamente enquadrados por um referencial de procedimentos.

Outro aspeto valorizado prende-se com a implementação de estratégias potenciadoras da transição e integração de crianças e alunos, nomeadamente as receções no início do ano letivo, as visitas à escola-sede, as reuniões dos conselhos de turma do 5.º ano de escolaridade com a participação dos docentes que lecionaram o 4.º ano e a supervisão, em sala de aula, entre aqueles professores, com alargamento dos procedimentos aos 6.º e 7.º anos. A construção de instrumentos de avaliação diagnóstica, em particular para as disciplinas de português e de matemática, envolvendo o trabalho colaborativo entre aqueles docentes é o ponto de partida do planeamento curricular. Trata-se de uma prática que merece ser generalizada a outras disciplinas.

Relevam-se, ainda, os *projetos de articulação do currículo* que contemplam, por exemplo, a elaboração de grelhas que encadeiam saberes próprios das áreas/disciplinas, temas e conteúdos para todos os níveis e ciclos de ensino e a avaliação do seu grau de concretização. Não obstante, os documentos de planeamento a médio e longo prazo analisados não conferem visibilidade àquela intenção, ao nível da sequencialidade das aprendizagens, da interdisciplinaridade e da interligação entre as diferentes modalidades e instrumentos de avaliação. Aliás, o balanço apresentado no *relatório de articulação curricular de fevereiro de 2017* conclui que a articulação interdisciplinar, sobretudo a de natureza vertical, é menos valorizada na planificação do processo de ensino e de aprendizagem, e por sua vez menos presente no trabalho em sala de aula.

Por conseguinte, constata-se progressos significativos no que respeita ao ponto fraco assinalado na anterior avaliação externa no campo da articulação curricular, mas considera-se pertinente continuar e aprofundar os processos em curso, de modo a surtir um impacto consistente na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos. Na mesma linha, uma das fragilidades identificadas no plano de ação estratégica é a *articulação entre os docentes dos vários ciclos, inferior ao desejável*.

PRÁTICAS DE ENSINO

Os documentos de planeamento dos grupos e das turmas têm em conta a adequação das atividades educativas e do ensino às diferentes capacidades e ritmos de aprendizagem. No entanto, as estratégias de diferenciação pedagógica carecem de explicitação quanto aos conteúdos, processos e produtos

implementados em sala de aula. A elaboração do *guia de estratégias* e das *fichas individualizadas de recomendação de estudo* para os alunos que apresentam dificuldades é um aspeto positivo, mas as ações que se destinam aos mais dotados necessitam de maior intencionalidade.

As respostas proporcionadas às crianças e aos alunos com necessidades educativas especiais baseiam-se numa boa articulação entre os docentes, as famílias e os técnicos especializados, em parceria com o Centro de Recursos para a Inclusão da Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas da Moita e Barreiro, com a Cooperativa de Solidariedade Social – RUMO e com a Equipa Local de Intervenção Precoce na Infância, na procura de soluções adequadas para as problemáticas diagnosticadas. As estratégias delineadas centram-se não só na sala de atividades/aula, mas também no envolvimento e participação em múltiplas iniciativas promovidas com os respetivos grupos/turmas. É de realçar, ainda, o trabalho de inclusão socio escolar realizado nas unidades de apoio especializado, bem como o *Proj3to3S* para os alunos com plano individual de transição para a vida pós-escolar, aos quais são proporcionadas condições de desenvolvimento vocacional e posterior integração em contexto laboral. As taxas de sucesso dos programas educativos individuais no triénio de 2013-2014 a 2015-2016 tendem a ser plenas, com exceção de situações pontuais resultantes da falta de assiduidade.

O progresso e a valorização das potencialidades das crianças e dos alunos e o incentivo à melhoria dos desempenhos são objetivos visados, encontrando-se plasmados em iniciativas variadas e abrangentes como Pangea, Jogo do 24, olimpíadas da Biologia e da Matemática, Concurso Nacional de Leitura, Campeonatos Nacionais de Jogos Matemáticos, iniciação à programação no 4.º ano de escolaridade, projeto Ler+Mar, exposição de trabalhos *A Química em 3D – Moléculas, Iões e Substâncias*, visita de estudo à Feira Internacional de Turismo de Madrid, clube *Proteção 3D*, os *Embaixadores da Saúde e Corta-Mato Escolar*.

A generalidade dos docentes utiliza metodologias ativas, recorrendo a trabalhos de grupo, de pesquisa e a apresentações orais. As salas de aula estão equipadas com computadores, projetores e acesso à internet e os professores usam regularmente os recursos multimédia, ainda que os quadros interativos possam ser mais rentabilizados. O projeto *CO-LAB*, em implementação, merece destaque dado que potencia a aprendizagem cooperativa, em sala de aula, mas necessita de efetiva disseminação. O mesmo sucede com a atribuição de tarefas orientadas para a resolução de exercícios aplicáveis a problemas do quotidiano. Nos cursos profissionais de Técnico de Restauração-Bar e de Apoio à Gestão Desportiva são proporcionadas diversas simulações em contexto de trabalho, designadamente receções e serviços de almoço, organização de eventos como caminhadas, torneios e outros.

Os *Laboratórios Abertos* dinamizados pelos alunos de anos de escolaridade mais avançados, bem como as visitas de estudo ao Planetário e ao Pavilhão do Conhecimento, entre outras, e as atividades experimentais incluídas nas de enriquecimento curricular do 1.º ciclo concorrem para o desenvolvimento do interesse pela ciência. Contudo, naquele ciclo, à exceção do 4.º ano em que ocorre uma coadjuvação ao nível das ciências experimentais por docentes com formação específica nesta área, a implementação de atividades práticas, laboratoriais e experimentais, em sala de aula e no campo, carece de generalização e de sistematização, situação que também se verifica no 2.º ciclo. A coerência curricular entre níveis e ciclos, nesta matéria, levando em conta a complexidade crescente das aprendizagens, é igualmente um domínio a explorar com vista ao aumento do conhecimento científico.

As bibliotecas escolares desenvolvem iniciativas promotoras do gosto pela leitura, tais como os encontros com escritores, os concursos *Faça lá um Poema e Leiturinhas*, a *Semana da Leitura*, *Baú dos Livros em Viagem*, *TOP + das Turmas Leitoras*, participação no *Jornal OI!* e na *Newsletter*, entre outros. Dinamizam, ainda, formação em literacias da informação, dos média e digital e apoiam o desenvolvimento do currículo, em articulação com os coordenadores de departamento e os diretores de turma, proporcionando aos estudantes ferramentas para utilização das tecnologias nas aulas.

A dimensão artística é valorizada enquanto área curricular e como estratégia de embelezamento dos espaços, de motivação e de reforço da autoestima, com impacto positivo na criatividade das crianças e

dos alunos. É conferida visibilidade aos trabalhos realizados no âmbito das disciplinas, de projetos de arte, através da decoração da escola-sede e do respetivo mobiliário, e de exposições em espaços internos ou em locais da comunidade. Também, os clubes de *Teatro*, de *Dança* e o concurso *Caça Talentos* são formas de promover a sensibilidade estética e performativa.

O projeto de supervisão, iniciado em 2013-2014, tem sido dinamizado, em sala de aula, com enfoque na indisciplina e tem envolvido os docentes das turmas onde ocorrem mais incidentes e também os que lecionam os 4.º e 5.º anos de escolaridade. Outro foco centra-se nas didáticas específicas de inglês, matemática, ciências naturais e físico-químicas, nesta última, com a construção e aplicação de *kits*. O processo, devidamente monitorizado, implica um trabalho próximo de interobservação com preparação prévia, aplicação de grelha orientadora e discussão posterior. O impacto tem sido profícuo na qualidade do ambiente educativo, na integração dos alunos do 5.º ano e na mudança de práticas pedagógicas. O desafio que emerge prende-se com a generalização, a todas as áreas e disciplinas dos diversos níveis e ciclos de ensino, e o aprofundamento das didáticas como forma de desenvolvimento profissional e de consolidação dos resultados académicos.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

Os referenciais para o processo avaliativo das aprendizagens encontram-se no regulamento interno e no documento *critérios de avaliação*, tendo sido considerada, neste domínio, a harmonização das ponderações a nível intra e interdepartamental. A sua divulgação é assegurada junto dos alunos e dos pais e encarregados de educação pelos docentes titulares/diretores de turma e através do sítio do Agrupamento, em linha com o princípio da transparência. Contudo, a explicitação de perfis de desempenho, tendo em conta o saber, o saber fazer e o saber ser/estar, dos ensinos básico e secundário e de perfis de competências dos cursos profissionais é um aspeto que merece ser explorado.

A vertente formativa da avaliação é articulada com as outras modalidades e conjugada com os diversos instrumentos e critérios definidos. Os procedimentos de autoavaliação das crianças e dos alunos são igualmente assegurados. Porém, este trabalho, no seu conjunto, apresenta margem para ser reforçado ao nível do planeamento, implementação e monitorização, a fim de contribuir, de forma mais sustentada, para a melhoria das aprendizagens.

A fiabilidade da avaliação tem sido outro objetivo do trabalho colaborativo nas várias estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica. A adesão às provas de aferição de matemática e de português produzidas pelo Instituto de Avaliação Educativa – IAVE e a posterior análise dos resultados permitiram confrontar e melhorar formas de atuação. Constata-se, ainda, a existência de práticas de elaboração conjunta de instrumentos de diagnóstico e sumativos, nos ensinos básico e secundário. O mesmo sucede com as matrizes dos testes, de provas globais e os respetivos critérios de classificação, não sendo, contudo, por norma, diretamente divulgados aos alunos, aspeto que merece atenção, bem como a correção cruzada dos testes que constitui uma vertente a explorar como garante do rigor e da equidade da avaliação.

A diversidade das medidas de promoção do sucesso escolar tem sido uma aposta e um dos eixos de intervenção do *plano plurianual de melhoria 2014-2017* e do plano de ação estratégica, salientando-se as coadjuvações, os apoios educativos e os tutoriais específicos, que incluem, no ensino secundário, as disciplinas sujeitas a exames nacionais e, no ensino básico, as de português e de matemática. Destacam-se, ainda, o projeto Fénix no 1.º ciclo e a Turma+ nos 5.º e 7.º anos de escolaridade, sendo de sublinhar, pela positiva, que a monitorização destas medidas inclui a análise das respostas a questionários de satisfação aplicados a docentes, alunos e pais e encarregados de educação.

No que respeita aos planos de acompanhamento pedagógico implementados, os dados estatísticos disponíveis para o último triénio, 2013-2014 a 2015-2016, revelam taxas de sucesso elevadas no 1.º ciclo, (65%, 90% e 90%), enquanto no 2.º (61%, 59% e 60%) e no 3.º ciclo (72%, 73% e 85%) se verificam

percentagens altas/médias, mas, no seu conjunto, com sustentabilidade. Situação semelhante ocorre em relação às *tutorias* que, no 2.º e no 3.º ciclo, alcançam, respetivamente, 90% e 87% de êxito, em 2013-2014. Em relação aos outros tipos de apoios prestados, atingem valores elevados no 1.º ciclo (84%, 93% e 96%), no 2.º ciclo (84%, 85, 88%) e no 3.º ciclo (75%, 77%, 91%) e no ensino secundário (79%, 85%, 77%).

Estes dados traduzem uma melhoria e têm sido alvo de um plano de monitorização do seu impacto nos resultados. Por conseguinte, o ponto fraco assinalado, sobre esta matéria, na última avaliação externa, foi ultrapassado, mantendo-se a necessidade de consolidar os progressos alcançados.

As estratégias de prevenção e combate ao abandono escolar que passam pelo encaminhamento para outras ofertas formativas, por ações concertadas da direção, dos docentes titulares/diretores de turma e dos *tutores*, com as famílias, os técnicos especializados e com os elementos do GISP, da Associação EPIS, da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, do Rendimento Social de Inserção e da Escola Segura, têm produzido efeitos positivos. Em virtude do reconhecimento público do trabalho desenvolvido, o Agrupamento recebe visitas (comitiva governamental estrangeira, parceiros Erasmus+ e EPNosol) às quais apresenta as suas práticas no âmbito dos projetos de tutorias e de mediação. Contudo, a diminuição sustentada do abandono escolar, em particular nos percursos formativos de via profissionalizante, permanece um desafio.

Em conclusão, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes, o que justifica a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

A ação educativa rege-se pela visão e missão patentes nos instrumentos de autonomia que apontam o caminho de uma *escola intercultural* e que aspira *marcar a diferença*. Os eixos de intervenção, os objetivos, as metas, os indicadores e as estratégias definidos são claros e coerentes, o que permite a monitorização e a avaliação. Neste sentido, o ponto fraco assinalado na anterior avaliação externa, sobre esta matéria, foi superado.

O conselho geral atua numa lógica de desenvolvimento organizacional, em sintonia com os outros órgãos e estruturas, emitindo recomendações e privilegiando a articulação com a comunidade.

A diretora lidera de forma assertiva, mobiliza recursos e vontades e exerce uma força resiliente e transformacional que tem contribuído decisivamente para a determinação de um rumo que visa a melhoria organizacional e a boa imagem do Agrupamento. O clima de responsabilização e de prestação de contas, a par do diálogo e da interação com a comunidade educativa, sustentam um contexto impulsionador de ações que conferem reconhecimento e projeção nacional e internacional ao trabalho realizado, nomeadamente através da obtenção de prémios de mérito institucional e de louvores atribuídos pelo Ministério da Educação e pela Câmara Municipal do Barreiro, assim como convites para apresentação de projetos de boas práticas na Universidade Católica de Lisboa e na Direção-Geral da Educação (*Apps For Good*, *eTwinning*, *Youthstart*, *CO-LAB* e de *Webin@r* Supervisão – uma perspetiva colaborativa).

As lideranças intermédias, de uma forma geral, assumem o compromisso de impulsionarem a mudança, sobretudo no campo da prevenção da indisciplina, da articulação curricular e da supervisão pedagógica. Não obstante, afigura-se pertinente que aqueles elementos continuem a assegurar o investimento nas áreas do planeamento da articulação do currículo, das estratégias de diferenciação pedagógica em sala

de aula e do desenvolvimento da literacia científica, de forma a serem atingidos níveis sucessivos de maturidade na exigência e na qualidade dos processos.

A abrangência e a consolidação da rede de parcerias e dos protocolos firmados é outro objetivo concretizado e que em muito concorre para o crescimento e sustentabilidade dos projetos da organização. Referem-se, entre outras, a Câmara Municipal do Barreiro, as juntas de freguesia, as associações de pais e encarregados de educação, os agrupamentos de escolas próximos, as empresas e as instituições de ensino superior e de solidariedade social.

O incentivo à participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar é marcante, sendo desenvolvidas várias iniciativas como a abertura do ano letivo, a entrega de diplomas, as comemorações de datas festivas, a *Mostra de Atividades* e os encontros temáticos que visam a sensibilização das famílias para a importância da educação no percurso de vida dos seus educandos. A integração dos seus representantes nos conselhos de turma é outro aspeto positivo a sublinhar, promotor do envolvimento e do compromisso com as ações dinamizadas.

O sentido de pertença e de identificação é relevante e consubstancia-se na união demonstrada em defesa da imagem do Agrupamento. Os convites a antigos alunos, alguns provenientes de minorias étnicas, bem-sucedidos nos seus estudos e carreiras profissionais, a prestarem o seu testemunho constituem momentos de referência e de orgulho.

GESTÃO

A direção procede a uma gestão eficaz dos recursos humanos e pondera o perfil dos trabalhadores, a experiência e as competências pessoais e profissionais, captando-se as mais-valias de especializações e pós-graduações para adesão a novos projetos. A distribuição do serviço docente baseia-se em critérios definidos, onde prevalecem os de natureza pedagógica, como sejam o da continuidade das equipas docentes, de *tutores* e dos cargos de diretor de turma e de curso, ao longo e entre ciclos de ensino, sempre que possível. Outro fator tido em conta é o da rotatividade dos docentes do 1.º ciclo, pelas diferentes escolas, após o acompanhamento dos quatro anos das respetivas turmas. Foram contemplados tempos específicos nos horários dos docentes para fomentar um maior trabalho colaborativo.

A afetação dos não docentes às tarefas é realizada pela direção em colaboração com as respetivas coordenadoras. Tem em conta o seu bem-estar e as necessidades do serviço, implicando, quando necessário, a circulação pelos diferentes estabelecimentos de educação e ensino, bem como a rotatividade semanal, por forma a cobrir o período de funcionamento noturno.

Os critérios de constituição dos grupos e das turmas e de elaboração dos horários, orientados para a defesa da qualidade do ensino e dos interesses dos alunos, visam proporcionar condições de aprendizagem adequadas. No sentido de facilitar a integração na escola-sede e minimizar as situações de conflitualidade, as turmas do 2.º ciclo estão alocadas a um único edifício, com intervalos desfasados dos restantes, e terminam as atividades mais cedo. Contudo, verifica-se que para aquele ciclo as condições físicas para a prática laboratorial e experimental são muito limitadas, dado que não existem salas específicas adequadas, o que compromete as aquisições no âmbito da literacia científica.

Os espaços e os equipamentos dos estabelecimentos de educação e ensino encontram-se, no geral, bem preservados e reúnem boas condições para o desenvolvimento da ação educativa. Destaca-se o papel ativo na manutenção, embelezamento e humanização dos recintos escolares, por parte dos trabalhadores, em particular dos assistentes operacionais, demonstrando o forte sentido de coesão e de identidade existentes. Evidencia-se também positivamente a capacidade de angariação de patrocínios, de obtenção de reforço de verbas, de concurso a programas de apoio à melhoria das escolas, que permitiram, por exemplo, várias obras de requalificação, apetrechamento de salas e a implementação do

cartão eletrónico. As associações de pais e encarregados de educação contribuem, de igual modo, com fundos para visitas de estudo e outras atividades.

A aposta na formação é estratégica e fomenta a capacitação e o desenvolvimento profissional, rentabilizando-se o potencial humano existente. O plano de formação é feito com base no diagnóstico das necessidades, tendo em consideração, também, as finalidades do projeto educativo e do projeto TEIP. Salienta-se a colaboração com o Centro de Formação de Escolas dos Concelhos do Barreiro e Moita e a dinamização de iniciativas internas, seminários e sessões com recurso à biblioteca escolar, aos técnicos do GISP, às associações de pais e encarregados de educação, a instituições do ensino superior, às associações EPIS e para o Desenvolvimento das Mulheres Ciganas Portuguesas e ao Centro Comunitário de Coina, entre outras. Sublinha-se, ainda, para o investimento na atualização de conhecimentos, em áreas-chave do desenvolvimento organizacional, por parte dos elementos da direção.

No triénio de 2012-2013 a 2014-2015, as ações frequentadas pelos docentes incidiram em temáticas muito diversificadas como supervisão pedagógica, articulação curricular, autoavaliação, trabalho colaborativo, diferenciação pedagógica, indisciplina e educação especial. Estas formações fomentaram algumas mudanças nas práticas educativas, aspeto que continua a merecer atenção, de modo a alcançar-se patamares sucessivos ao nível do impacto na qualidade do ensino. No que respeita aos não docentes, abrangeram essencialmente assuntos ligados à saúde, mediação de conflitos, cultura cigana, segurança em contexto escolar e programas informáticos para os serviços administrativos.

Os circuitos de comunicação, interna e externa, permitem, no geral, uma circulação eficaz da informação, sendo utilizados vários meios, tais como os *placards*, o correio eletrónico institucional, a página *web*, a *Dropbox*, *Googledrive* que assumem um papel relevante no contacto entre as turmas e os professores, os diversos órgãos e estruturas intermédias e as associações de pais e encarregados de educação. Destaca-se, ainda, o uso das redes sociais, como o *Facebook*, a *@ESA Social*, a *Newsletter* e o *Jornal OII*, que permite uma vasta e atualizada divulgação do trabalho desenvolvido em todas as escolas, assim como o blogue *TEIP*, o *Diário Digital Rostos*, *Flyer* e a *Agenda 2016*.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

A anterior avaliação externa identificou como ponto fraco “A ausência de uma cultura de acompanhamento, monitorização e avaliação que sustente a evolução do Agrupamento.” A diretora, atenta às considerações daquele relatório e às exigências do programa TEIP, promoveu o investimento neste campo, tendo nomeado uma equipa com docentes representativos de todas as ofertas educativas, que recebeu formação específica neste âmbito e o contributo de um perito externo. O referencial de autoavaliação estabelecido teve em conta os documentos estruturantes e evoluiu de uma análise de resultados académicos e sociais para outra mais abrangente que contempla, também, a prestação do serviço educativo, a liderança e a gestão, similar ao quadro de referência usado pela Inspeção-Geral da Educação e Ciência.

A prossecução das metas de sucesso estabelecidas implicou um trabalho de construção de indicadores precisos, identificação de fontes de informação e implementação de mecanismos de monitorização contínua. Estabeleceram-se rotinas de recolha, tratamento e análise de dados que permitiram o diagnóstico de pontos fortes e fracos e a tomada de decisões que estão na base da construção de planos de melhoria sucessivamente ajustados a novos campos de atuação. O processo tem sido participado e abrangente, envolvendo a aplicação de questionários de satisfação à comunidade educativa, formas expeditas de divulgação do trabalho realizado e a dinamização de *Jornadas de Reflexão*.

O último relatório de autoavaliação é um retrato global da organização escolar que considera as diversas vertentes da sua ação e integra uma perspetiva analítica longitudinal que se reporta a 2011-2016. No entanto, afigura-se um desafio ao incremento no rigor da avaliação, sobretudo, dos campos de planeamento e articulação, práticas de ensino, avaliação das aprendizagens, liderança e gestão, criando

ou precisando os indicadores de eficiência, alargando as fontes de informação, triangulando dados e produzindo juízos mais críticos, de forma a promover níveis de qualidade e de exigência ainda mais elevados na prestação do serviço educativo.

O Agrupamento é uma entidade aprendente, em processo de melhoria gradual, que tem instituída uma cultura de autorregulação, desenvolvendo mecanismos bem estruturados, coerentes e perspetivando os passos seguintes, numa lógica de continuidade de aperfeiçoamento do desempenho e de evolução sustentada, pelo que o ponto fraco identificado, neste âmbito, na anterior avaliação externa foi superado.

Em suma, tendo em conta os juízos avaliativos formulados neste domínio, os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Liderança e Gestão**.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- A oferta educativa diversificada e a dimensão inclusiva e intercultural, bem como o reconhecimento do trabalho desenvolvido e a abertura à comunidade envolvente;
- A cultura de adesão a programas e projetos, nacionais e internacionais, que abrangem diversas áreas e contextualizam o currículo, o que concorre para a formação integral das crianças e dos alunos;
- A implementação de supervisão, em sala de aula, com impacto na qualidade do ambiente educativo, na integração dos alunos do 2.º ciclo e na renovação das práticas pedagógicas;
- A liderança da direção, com visão e estratégia, que tem contribuído de forma decisiva para a determinação de um rumo que potencia o progresso organizacional;
- A valorização da formação enquanto estratégia de capacitação e desenvolvimento profissional e, consequentemente, de melhoria das práticas pedagógicas;
- A abrangência da rede de parcerias que concorre para o crescimento e sustentabilidade dos projetos e para a qualidade das respostas educativas;
- A cultura de autorregulação alicerçada em mecanismos estruturados e coerentes que potenciam a evolução organizacional sustentada.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- Consolidação das medidas de promoção do sucesso escolar e disseminação das boas práticas na sequência do aprofundamento da análise em torno dos fatores explicativos do insucesso, em todos os anos de escolaridade e, em particular nos 2.º e 3.º ciclos e no ensino secundário, incluindo os cursos profissionais;
- Gestão articulada do currículo, consubstanciada num planeamento intencional e orientador, a fim de sistematizar práticas que assegurem a sequencialidade das aprendizagens e o desenvolvimento transversal de competências, melhorando a eficácia da ação educativa;

- Disseminação da metodologia de aprendizagem cooperativa e implementação das condições necessárias ao desenvolvimento sistemático de práticas laboratoriais e experimentais em sala de aula e no campo;
- Intensificação do planeamento, implementação e monitorização da avaliação formativa, em articulação com as outras modalidades, no sentido de potenciar a regulação dos processos de ensino e de aprendizagem;
- Alargamento das práticas de supervisão nas didáticas específicas às várias áreas/disciplinas para reflexão acerca de metodologias de ensino e de práticas pedagógicas relevantes para a promoção do sucesso educativo e do desenvolvimento profissional.

07-07-2017

A Equipa de Avaliação Externa: Helena Afonso, Luís Murta e Silvina Pimentel